

RESENHA

SILVA, M. Pedro. *Educação e literatura: ensaios sobre leitura literária e ensino de literatura*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 247p.

DOI 10.20873/uft2179-3948.2022v13n3p353-359

Millena Costa Lemes da Silva¹

O livro intitulado “Educação e literatura: ensaios sobre leitura literária e ensino de literatura” é escrito por Maurício Pedro da Silva e publicado pela editora Pimenta Cultural no ano de 2020. Silva buscou, por meio de um compilado de ensaios/artigos sobre a importante temática, promover uma análise a respeito da estreita relação entre o universo da literatura e da educação, suscitando, ao longo de todo o percurso, diversas reflexões interessantes.

Graduado em Letras-Português pela Universidade de São Paulo sendo também mestre e doutor pela mesma universidade, o pesquisador possui diversos livros publicados, a exemplo, *Confrontos Literários na Belle Époque Carioca*. Além disso, atua como docente no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). O escritor desenvolve ainda diversas pesquisas na área de Letras com enfoque principalmente na Literatura brasileira com os seguintes temas: língua portuguesa, pré-modernismo, historiografia linguística, entre outros.

A obra em questão conta com 247 páginas e se apresenta em formato físico e em e-book. O livro é composto por um prefácio, uma introdução e é seccionado em duas grandes partes, em que ambas são formadas por um conjunto de ensaios/artigos. A partir disso, enquanto a primeira parte possui 6 capítulos e centra na temática da relação entre literatura e educação, a segunda dispõe de 7 capítulos e destaca questões a respeito da literatura como texto literário propriamente dito. Vale ressaltar que alguns dos ensaios e artigos presentes na obra de Silva são de sua autoria e outros são escritos em coautoria.

O “prefácio”, escrito, com clareza, por Diana Navas, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, possui como objetivo explicitar a composição e os objetivos do livro. Nesse sentido, inicia algumas reflexões sobre a relação entre a literatura e a educação, haja vista

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora. millenacosta.2014@hotmail.com

que, segundo a autora, são duas áreas muitas vezes concebidas como divergentes, quando, na realidade, se complementam no processo de formação do indivíduo. A parte que antecede o primeiro eixo da obra denominada “introdução” expõe um forte embate que ultrapassa séculos acerca da visão sobre a literatura. Por um lado, a literatura é entendida como uma ferramenta social. Por outro, é tida como pura imitação da vida. Com isso, Silva exemplifica essa questão com algumas correntes que consideram a literatura como ferramenta de modificação da realidade e de tendências que tratam a literatura apenas em relação a questões artísticas. Além desse embate, o autor discorre, de forma breve, mas contemplando diversos aspectos sobre outra dualidade, estética versus pedagógica, apontando artistas defensores e movimentos decorrentes de cada visão. Dessa forma, defende que, ao longo da história, educação e literatura sempre estiveram, em maior ou menor grau, interseccionadas. Para além disso, o professor explicita o seu ponto de vista e o dos coautores de não adotarem um extremo ou outro durante o livro, mas sim um olhar por uma via de mão dupla.

Na primeira grande parte do livro, é abordado inicialmente em “Literatura e experiência de vida: algumas reflexões sobre o ensino de literatura” uma ampliação da discussão sobre a literatura e a escola, já que possui tanto um caráter estético, quanto pedagógico, funcionando, então, como um suporte para a educação. Nesse sentido, o pesquisador reconhece a literatura como multifacetada, precisando da relação escritor-leitor, em que representa a condição humana e é por ela representada, sendo, assim, uma forma de compreender diversas questões relacionadas à desaceleração das automatizações presentes em nosso cotidiano e ao desenvolvimento de um senso crítico. A partir dessa perspectiva, Silva defende a capacitação pessoal e profissional por meio da leitura e condena a substituição dessa ferramenta na contemporaneidade. Além disso, afirma, de forma pertinente, que a leitura deve ser trabalhada pelos professores, tanto na escola com o apoio de políticas educacionais, quanto fora do ambiente escolar, sendo necessário a realização do denominado letramento literário. No artigo “Da educação linguística ao letramento literário: algumas diretrizes metodológicas acerca do ensino de língua portuguesa e de literatura” escrito em parceria com Márcia Moreira Pereirai, os autores expõem a ideia de que a literatura é uma ferramenta integradora de manifestações culturais por ser, em suma, interdisciplinar. Dessa maneira, continuam as discussões, mostrando que a articulação entre a educação linguística e o letramento literário é um dos caminhos mais eficazes para o ato de letrar. Nesse sentido, definem educação linguística e defendem que, para que seja efetivada, é preciso considerar algumas variáveis, para que essa ação não se torne distante do contexto em que o aluno está inserido, o que acabaria por gerar preconceitos acerca

da linguagem. Pereirai e Silva apresentam a sua defesa de que deve existir um letramento literário nas escolas que conte com mediadores e instituições que promovam e incentivem a leitura e não se limite a apenas cumprir metas burocráticas. A partir disso, os estudantes poderão alcançar, da melhor forma, a plenitude no idioma e conseguirão, assim, usar a sua liberdade política e social.

No artigo de número três, “Ensino de literatura em tempos de transformação: encontros entre a educação e literatura”, Silva elucida didaticamente que, apesar de o ensino da literatura ter permanecido às margens por muito tempo, nas últimas décadas ele tem se modificado. O autor afirma que tais modificações são graças aos estudos de Mikhail Bakhtin, que defende que é impossível estudar uma obra literária fora do seu contexto social. Com isso, o professor aborda que tanto a literatura quanto o ensino da literatura devem ser vistos de forma anticanônica. Diante disso, defende dois pressupostos: em primeiro lugar, a historiografia literária deve pautar-se em preceitos críticos e não redutíveis a padrões de valores estéticos já estabelecidos. Em segundo lugar, o ensino da literatura deve-se pautar em atitudes pedagógicas que visem a inclusão de gêneros discursivos, em um processo de letramento literário, e não a exclusão deles presente em muitas universidades. Do contrário, ocorrerá uma limitação acerca da visão sobre a literatura. Ademais, o autor discorre sobre algumas dimensões do ensino da literatura. Posteriormente em “incentivar a leitura literária na escola: uma prática cada vez mais necessária” escrito em parceria com Rita de Cássia Olivério Coutoi, é discutida novamente a importância de se ter um mediador de leitura nas escolas, haja vista que atualmente com o advento da internet, a leitura tem sido substituída por outras formas de apreensão da realidade trazendo consequências negativas para o indivíduo. Dessa forma, os autores explicitam que, para que isso ocorra, é preciso um amplo planejamento que se baseie nas necessidades dos alunos. A partir disso, exemplificam a possibilidade da sua defesa por meio de alguns projetos em prática que deram certo, tendo capacitado professores e futuros profissionais como mediadores de leitura. O projeto mostrou que o mediador não é um contador de histórias, mas, sim, uma ponte que auxilia o aluno a desenvolver suas habilidades de leitura bem como o gosto por ela.

Já no artigo intitulado “Literatura e educação pelas margens: a voz e a vez das periferias”, Silva realiza uma análise sobre literatura periférico-marginal. Diante disso, ele promove o questionamento sobre quem seria o escritor marginalizado, abordando então as possibilidades, ou não, sobre esse escritor assumir o seu próprio discurso, pois, dessa forma, não estaria assumindo apenas a fala que é dele por direito, mas estaria se tornando autor e sujeito

das suas próprias ideias. Diante dessa perspectiva, o pesquisador defende que sem renegar o seu papel e sem abrir mão dos seus princípios estéticos, esse escritor faz uma literatura contextualizada, mais próxima da realidade de muitos estudantes, a partir de obras com caráter testemunhal, o que se traduz na promoção da leitura, assim como no que é defendido por Paulo Freire no processo de conscientização. Prosseguindo com as suas observações, o autor acredita que, a partir de todas essas questões, há uma contribuição para que o escritor periférico-marginal não seja deslocado, mas descentrado em um sentido de combate aos ataques sofridos por quem vive às margens da sociedade de classes. No último texto da primeira parte, “Educação estética e arte literária: um caminho de muitas veredas”, o professor tem por objetivo abordar algumas questões relacionadas ao encontro entre a educação estética e a arte literária. Para isso, define o termo estética, de forma a mostrar que esse termo não diz respeito apenas à observação, mas também à reflexão. A partir dessas observações, o autor defende uma educação estética com base nas diretrizes de ensino do Ministério da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, haja vista que tais documentos expõem a necessidade de se trabalhar na escola essa parte da formação crítica, assim como propiciar ao aluno essa experimentação que a literatura oferece. Além disso, Silva discorre sobre como os textos literários nascem por meio de leituras e releituras do mundo que se darão em via de mão dupla escritor-leitor e afirma que uma obra não possui um significado em si mesma. Por fim, o pesquisador afirma que a relação analítica do leitor com a obra não se dá de forma aleatória, sendo preciso haver todo um processo de formação desse indivíduo para que ele desenvolva tanto a criatividade quanto a racionalidade necessárias a essa criação e recriação da obra, que se dará no ambiente escolar.

Após toda a reflexão realizada na primeira parte, o autor inicia a segunda com o artigo denominado “O lúdico e o pedagógico: contornos da literatura infanto-juvenil”, que aborda a literatura sendo o resultado entre o lúdico e o pedagógico tendo, dessa forma, extrema relevância para a criança e para o adolescente. Diante dessa percepção, Silva elucida a necessidade de se trabalhar aspectos relacionados à literatura infanto-juvenil. Em seguida, o escritor realiza considerações sobre o quanto a literatura privilegia as manifestações artísticas e promove uma releitura da sociedade, estimulando a imaginação criadora. Por isso, defende adequação entre faixa etária e o livro que é ofertado à criança ou ao adolescente. Nesse sentido, o artigo apresenta o papel crucial do educador, para que ao mesmo tempo que o livro supra as necessidades do aluno, de acordo com a etapa do seu desenvolvimento, também desperte novas questões que façam com que o aluno procure outras obras. Posteriormente em “Ajudando a superar conflitos: a literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem” escrito também com

Pereirai, é defendida a ideia de uma literatura infantil como arte plural, e dessa maneira, podendo ser utilizada na mediação e superação de conflitos. Por esse ângulo, os autores atribuem inicialmente o interesse das crianças pela literatura ao fato de elas enxergarem essa questão como um brinquedo. Por esse, dentre outros motivos, que defendem uma literatura infantil de caráter livre e criador e não preso em um moralismo formal, pois é a partir dessa liberdade que existe a possibilidade de se discutir diversos temas, principalmente aqueles com um traço social, levando a literatura infantil a assumir seu papel de agente de formação da criança. Subsequentemente, no artigo “Literatura infanto-juvenil e sexualidade: intercâmbios pedagógicos”, publicado em parceria com Andrea Pinoi, são realizadas discussões interessantes sobre a temática da sexualidade, evidenciando a forma como o assunto é tratado, bem como a diversidade da matéria estudada. Com esses objetivos, os pesquisadores mostram que, para que isso ocorra de fato, deve-se respeitar o nível de amadurecimento do indivíduo em formação sem esconder ou omitir nada desse ser. Nessa perspectiva, os autores afirmam que a escola revela-se particularmente importante na formação desse indivíduo, se atentando a forma em que serão passadas as informações aos alunos para que não se torne uma coisa não interessante, ao ponto de que não supra as suas curiosidades acerca do tema, haja visto que esse trabalho se bem desenvolvido, contribuirá para a prevenção da gravidez precoce, do abuso sexual, orientação sexual e para uma relação futura com prazer e mais orientada. Com isso, a literatura infanto-juvenil terá uma função de cunho orientador no desenvolvimento desses alunos, em um processo de construção de identidades. Pinoi e Silva concluem as ideias acerca desse tema ressaltando que a abordagem sexual é mais ampla do que a pura anatomia e envolve diversos aspectos.

Em seguida, “Literatura infantil nas séries iniciais do ensino fundamental I: saberes e metodologias”, escrito com Wendel Cássio Christali, é abordada a origem da literatura infantil, que surge a partir de contos populares, principalmente orais, que eram passados de geração em geração e foram posteriormente adaptados ao universo infantil. No presente texto, são resgatadas algumas ideias dos artigos anteriores, como o fato de a literatura infantil focar mais em um viés imaginário. Além disso, os autores destacam a importância da boa relação dos alunos com o texto, para que tanto a parte da criatividade, quanto da criticidade sejam plenamente desenvolvidas. Christali e Silva trazem ainda a apresentação de duas propostas sobre como trabalhar um livro literário abordando os aspectos lúdicos e críticos em sala de aula. Já no texto intitulado “Literatura infanto-juvenil brasileira no ensino básico do estado de São Paulo: Uma abordagem das relações étnicos raciais”, Sandra Rosa Gomesi e Silva expõem

possíveis relações entre a literatura infanto juvenil no Brasil atual e as questões étnicas. Dessa forma, apontam a existência de um movimento de transformação da imagem pejorativa do negro por meio da literatura infanto-juvenil, buscando valorizar a figura negra e suas características. Com isso, ao analisar essas questões na prática, os autores abordam significativamente a pesquisa realizada por eles, em uma escola de São Paulo, com vistas a compreender como funcionava a relação entre o profissional da educação básica, a literatura e a lei. Durante o artigo, os professores realizaram observações tanto no que tange à Proposta pedagógica, quanto à aplicação na prática. Diante disso, destacam a necessidade de uma formação docente continuada que vise suprir essa defasagem educacional, haja vista que os autores perceberam a presença de uma espécie de racismo cordial no ambiente escolar.

Em “Usos da literatura na educação infantil: um percurso entre o pedagógico e o estético”, Silva tem por objetivo discutir sobre a importância da presença de textos literários nas escolas para a formação dos alunos. Nesse sentido, critica a valorização, nesse ambiente, de textos mais objetivos em detrimento aos literários, haja vista que, segundo ele, a literatura se apresenta de diversas formas, permitindo então a (re)construção das funções da linguagem, que se torna tema central na constituição do ser. Além disso, o autor afirma que há uma diversidade de temas que podem ser abordados pela literatura de maneira lúdica, o que permite além do desenvolvimento do gosto pela leitura, a formação da criticidade. O professor apresenta ainda atividades interessantes que auxiliam nesse processo de leitura literária. No último artigo “Entre entreter e instruir: linguagem e literatura infantil” que compõe a segunda parte, Silva realiza ponderações a respeito da ocorrência da linguagem na literatura infantil considerando a esfera estética e a pedagógica. A partir disso, o autor constata que a linguagem infantil já tem sido estudada há bastante tempo e destaca fenômenos linguísticos que se encontram presentes nos livros infantis, citando exemplos. Posteriormente, o docente questiona se há ou não uma linguagem para a literatura infantil e conclui o artigo afirmando que nessa literatura o como se diz importa mais do que o que se diz.

A partir da leitura do livro em questão “Educação e literatura: ensaios sobre leitura literária e ensino de literatura”, percebe-se que se trata de uma obra muito rica e completa, ao que se propõe sobre o intercâmbio entre literatura e letramento, haja vista que é construída de forma sólida, abordando desde os aspectos mais básicos para que, mesmo quem não possua um conhecimento abrangente sobre a temática, possa entender as discussões. Dessa forma, a obra aborda desde conceitos até a diversidade de temas relacionados à literatura em si. Cabe destacar que todos os artigos que estão presentes no livro são escritos pelo autor ou então em coautoria.

Nesse sentido, ao ler o livro por completo e não somente os textos isolados, é possível notar um viés de direcionamento, assim como de informações que, por vezes, se tornam, mesmo que incipientemente, repetidas. No entanto, pode-se entender essa questão como um reforço de ideias, que por sua vez não atrapalham a fluidez da obra, pelo contrário, deixam mais explícitas e concretas as concepções defendidas durante todo o livro.

Portanto, tendo em vista as observações anteriores, o livro, por se tratar de um excelente e vasto material, é indicado para professores e acadêmicos, principalmente dos cursos de Letras e Pedagogia, que desejam conhecer mais sobre a abordagem da literatura no ambiente escolar, que é de suma importância para a formação dos estudantes em diversas áreas de atuação.

*Recebido em 28 de março de 2022
Aceito em 30 de janeiro de 2023*